

# Por uma pedagogia da afiliação intelectual: desafios e necessidades dos estudantes de música em universidades mineiras

**Towards a pedagogy of intellectual affiliation:  
challenges and needs of Brazilian Pre-Service Music Teachers**

**Marcus Vinícius Medeiros Pereira<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

[markusmedeiros@yahoo.com.br](mailto:markusmedeiros@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0001-6859-0316>

**Maria Angélica de Toledo Calderano da Costa<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

[calderanodacosta@gmail.com](mailto:calderanodacosta@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0008-4133-4134>

**Ana Carolina dos Santos Martins<sup>3</sup>**

Universidade de Brasília (UnB)

[acarolsm@outlook.com](mailto:acarolsm@outlook.com)

<https://orcid.org/0000-0002-3618-2702>

**Gustavo de Oliveira Coelho<sup>4</sup>**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

[gustolic@outlook.com](mailto:gustolic@outlook.com)

<https://orcid.org/0009-0000-1466-1721>

**Josuan Vicenzi Daun<sup>5</sup>**

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

[josuan.vicenzi@gmail.com](mailto:josuan.vicenzi@gmail.com)

<https://orcid.org/0009-0008-7976-122X>

Submetido em 27/01/2025

Aprovado em 14/03/2025

## Resumo

Este estudo investiga a afiliação intelectual de estudantes dos cursos de Licenciatura em Música de três universidades públicas mineiras, analisando o domínio de estratégias cognitivas e comportamentos essenciais ao sucesso acadêmico, com base na pedagogia da afiliação intelectual de Alain Coulon. Utilizando um questionário online com escala Likert, a pesquisa avaliou práticas acadêmicas e considerou marcadores sociais, como renda familiar e origem escolar. Os resultados indicam que, apesar de reconhecerem a importância dessas estratégias, os estudantes ainda não as dominam plenamente, o que pode estar relacionado ao seu perfil social. Isso evidencia a necessidade de apoio pedagógico para promover a afiliação intelectual e destaca o papel do corpo docente em desenvolver tais habilidades, além dos conteúdos curriculares tradicionais. O estudo busca contribuir para a democratização do ensino superior, fortalecendo políticas institucionais e pedagógicas que garantam permanência e formação qualificada dos futuros professores de música.

**Palavras-chave:** Afiliação intelectual; Pedagogia da Afiliação; Ensino Superior; Licenciatura em Música.

## Abstract

This study investigates the intellectual affiliation of pre-service music teachers at three public universities in Minas Gerais, Brazil. The focus lies on analyzing their mastery of cognitive strategies and academic behaviors essential for academic success, based on Alain Coulon's pedagogy of intellectual affiliation. Using an online Likert-scale questionnaire, the research assessed students' academic practices and considered social markers such as family income and educational background. The findings reveal that, although students acknowledge the importance of these strategies, they have not yet fully mastered them, potentially due to their social profiles. This highlights the urgent need for pedagogical support to foster intellectual affiliation and underscores the faculty's role in developing these skills beyond traditional curricular content. The study aims to contribute to the democratization of higher education by strengthening institutional and pedagogical policies that ensure retention and the successful training of future music educators.

**Keywords:** Intellectual affiliation; Pedagogy of Affiliation; Higher Education; Pre-Service Music Teachers

---

<sup>1</sup> É professor associado da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório das Práticas Musicais, e é membro associado do LCT Centre for Knowledge-Building, coordenando o grupo LCT Brazil. Foi presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) entre 2018 e 2021. Atualmente é o Pró-reitor de Cultura da Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Integra do Grupo de Estudos e Pesquisas Observatório das Práticas Musicais. É professora de música das etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) da rede particular de ensino da cidade do Rio de Janeiro desde 2012.

## NOTAS INTRODUTÓRIAS

*Dormia  
A nossa pátria-mãe tão distraída  
Sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações*

*Seus filhos  
Erravam cegos pelo continente  
Levavam pedras feito penitentes  
Erguendo estranhas catedrais  
“Vai passar” – Chico Buarque*

Dados sobre a permanência estudantil, a retenção e as taxas de evasão nos cursos superiores no Brasil têm contribuído com os debates acerca da situação geral das instituições de ensino brasileiras (SILVA, 2015). Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil de 2023, o ensino superior teve uma taxa de evasão de 31% na modalidade presencial e de 36,6% na modalidade EAD. Ainda segundo este, a taxa de conclusão, medida entre 2017 e 2021, foi de 27,7% (ANTONUCCI, 2023). Por sua vez, o Censo da Educação Superior de 2023, divulgado pelo INEP (2024, p. 26), revelou que o número de concluintes em cursos de graduação presencial apresentou uma queda de -2,5% naquele ano, em relação a 2022.

A partir da reunião de dados das últimas décadas, pôde-se verificar que a ampliação do acesso ao ensino superior não foi acompanhada de uma correspondente atenção à permanência estudantil, o que prejudicou a democratização efetiva da formação superior (COELHO *et alli*, 2024, p. 1). Castelo Branco, Nakamura e Jezine (2017, p. 210) apontam que a discussão a respeito do acesso parece bem aprofundada no país, contudo, “não há como ignorar que, para atingirmos a compreensão sobre o processo de inclusão na educação superior, haveremos que incorporar um debate necessário: incluir em nossas reflexões a relação existente entre acesso – permanência – sucesso”.

---

<sup>3</sup> Mestre em música pela Universidade Federal de São João Del-Rei, Professora Assistente da FAMES, dulcista do Grupo de Música Antiga e Presidente do Núcleo de Acessibilidade Educacional e Permanência - NAEP, da mesma instituição e doutoranda em Música na UnB. Tem experiência em práticas de ensino acessível (Libras) e com adaptações de metodológicas na Educação Especial e para crianças e adolescentes que vivem em risco e vulnerabilidade sociais.

<sup>4</sup> Estudante de graduação - Licenciatura em Música - na Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de iniciação científica da FAPEMIG.

<sup>5</sup> Estudante de graduação - Licenciatura em Música - na Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista de Iniciação Científica - FAPEMIG.

As dificuldades no processo de formação, em geral, desdobram-se no processo de formação docente, cujo pilar são os cursos de licenciatura. Com efeito, o estudo realizado por Locatelli e Diniz-Pereira (2019) em licenciaturas de diferentes áreas (pedagogia, história, matemática, educação física e biologia) concluiu que os perfis socioeconômicos do licenciando e do magistério coincidem em aspectos decisivos: “trata-se, atualmente, de um público que, mesmo frequentando salas de aula de instituições de ensino superior, [...] continua impactado por alguns problemas históricos relacionados às condições gerais da docência na educação básica brasileira” (LOCATELLI; DINIZ-PEREIRA, 2019, p. 226). As limitações educacionais sistêmicas, refletidas “nos modos de contratação, nos baixos salários e um contínuo descaso e improvisado no processo formativo” (LOCATELLI; DINIZ-PEREIRA, 2019, p. 226) desde a educação básica, tendem a reproduzir lacunas no aprendizado em todos os estágios, e, conseqüentemente, na formação docente.

Além disso, o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), já na década de 1960, chamou a atenção para a concentração de bens culturais nas classes sociais mais abastadas, favorecendo a discrepância observada no sucesso em estratégias formativas: “com renda igual, a proporção de bons alunos varia de maneira significativa segundo o pai não seja diplomado, ou seja, bacharel, o que permite concluir que a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase exclusivamente cultural” (BOURDIEU, 1998, p. 42).

Isso é confirmado na pesquisa de Brandão (2007, p. 20) que, ao investigar o perfil dos estudantes das escolas de elite, percebeu que as práticas sociais dos alunos reiteram a probabilidade desses jovens virem a se enquadrar, até a vida adulta, na situação de “herdeiros herdados pela herança”, conforme a expressão cunhada por Bourdieu, para significar a conversão do capital social familiar em outros tipos de capital.

Entretanto, Nogueira (2021, p. 11) aponta que a correlação entre o nível de escolaridade dos pais e os resultados escolares dos filhos permaneceu relativamente estável nos últimos 50 anos. Já a correlação entre a renda familiar e o desempenho escolar cresceu consideravelmente, sendo possível afirmar que a variável renda é hoje quase tão forte para predizer o desempenho escolar quanto a escolaridade dos pais.

Todas essas questões influenciam diretamente o processo de integração a estratégias e comportamentos intelectuais, que foi estudado pelo sociólogo francês Alain Coulon. O autor cunhou o conceito de afiliação para estudar esse fenômeno social em ambientes universitários.

O fenômeno da afiliação em geral designa o conhecimento da racionalidade prática de um grupo ou realidade social da qual um ator social faz parte; em outras palavras, afiliar-se é “conhecer todas

as sutilezas das relações sociais, [...] compartilhar as evidências do mundo em que se vive, [...] dominar de maneira ativa a linguagem natural e comum do grupo em que se vive” (COULON, 2017, p. 1244).

A afiliação intelectual, por sua vez, equivale ao domínio de competências e habilidades cognitivas, isto é, à compreensão das “regras do trabalho intelectual”, da “classificação dos discursos e das práticas” intelectuais (COULON, 2017, p. 1248). Neste sentido, uma pedagogia da afiliação intelectual designa a proposta coulôniana de uma metodologia pedagógica que permita ao estudante a incorporação prática dos códigos e categorias intelectuais, de maneira a “realizar de maneira competente as três operações fundamentais de toda a aprendizagem intelectual, que são: pensar, classificar e categorizar” (COULON, 2017, p. 1249).

Coulon propõe esse conceito pois, em seus estudos sobre a universidade, ele avalia que os maiores desafios à permanência universitária se dão principalmente durante o primeiro ano de estudos, em que há a transição e adaptação do Ensino Médio para o Ensino Superior, e que o sucesso em assimilar as novas demandas e competências intelectuais durante esse período é um fator crucial na escolha por permanecer ou desistir dos estudos.

O próprio autor entende que poucos estudantes estão prontos para se tornarem verdadeiros profissionais em seus estudos, pois, para além da capacidade, é necessária uma “perspectiva a longo prazo, isto é, um projeto suficientemente elaborado que justifique os esforços empregados e que se realize em instituições que o favoreçam” (Coulon, 2008, p. 39).

Nesse sentido, Mendes (2020, p. 6) problematiza a teoria da afiliação tendo em vista a realidade das universidades brasileiras, cuja expansão “traz alguns elementos peculiares” visto que “[n]ão se trata somente de uma expansão quantitativa de estudantes, mas qualitativa”. A autora evidencia uma necessidade de tornar o conceito mais dialético, evitando a culpabilização do estudante e estimulando uma reflexão também sobre a universidade:

Ainda que Coulon (2008, 2017) mencione os desafios de uma presença maior de estudantes trabalhadores, a expansão da educação superior brasileira se deu sobretudo por meio de conflitos que envolvem dinâmicas raciais interiorizadas na instituição (e no conjunto da sociedade), expondo inclusive limites epistemológicos do saber produzido nas universidades, para as quais as contribuições de negros, indígenas e outros povos subalternizados passaram por processos de epistemicídio (OLIVEIRA, NUNES, ANTLOGA, 2019). Portanto, tratar do problema do abandono/evasão enfocando nas dinâmicas de “adaptação ao ensino superior” deixa escapar a atual dificuldade de as universidades brasileiras se adaptarem à presença desafiadora de sujeitos que questionam quais medidas as instituições têm tomado para adaptarem-se a eles (MENDES, 2020, p. 6-7).

Na pesquisa cujos resultados ora apresentamos, partilhamos da proposição de Coulon ao mesmo tempo em que consideramos as críticas feitas tendo em vista a realidade brasileira. Na área da Música, diversos estudos vêm abordando a necessidade urgente de mudanças nos currículos universitários, hegemonicamente monoculturais, ligados a uma tradição erudita que estabelece uma cotação de valores a partir da imposição de critérios estéticos específicos que subalterniza (e muitas vezes elimina) qualquer prática social atravessada por fenômenos acústicos que fuja dos parâmetros instituídos (PEREIRA, 2013, 2020; QUEIROZ, 2017, 2023).

Entretanto, uma análise com foco na afiliação intelectual dos estudantes nessa área tem permanecido secundarizada. Por isso, ainda que Sampaio e Santos (2015, p. 210) reforcem a crítica de Mendes (2020) afirmando que a análise do preparo anterior dos estudantes para as exigências da vida acadêmica “pode ser apenas uma via fácil diante da complexidade que o tema nos apresenta”, como esses mesmos autores, também “não excluimos dessa análise a formação imperfeita disponibilizada por escolas de nível médio, sejam elas públicas ou particulares”.

Dessa forma, o objetivo aqui não é o de culpabilizar o estudante, mas enfatizar que esta é também uma dimensão a ser considerada pelas instituições, pois é um dos múltiplos fatores que compõem o quadro complexo de influências no sucesso acadêmico. E, para o sucesso na afiliação intelectual, entendemos que não é suficiente apenas o interesse ou a dedicação individual (embora estes sejam absolutamente necessários), mas também a garantia de condições institucionais e sociais para que a afiliação seja possível. Condições que envolvem mudanças curriculares considerando a pluralidade epistemológica, cultural e humana – demanda urgente da área – mas, também, que considerem a responsabilidade institucional da universidade em relação a diferenças formativas de um conjunto cada vez mais diverso de estudantes.

Os estudos encontrados na revisão de literatura realizada abordam algumas dimensões desse processo, levando em conta a necessidade de adaptação das universidades a novos públicos e apresentam propostas para melhorar a experiência acadêmica dos estudantes. Entretanto, é importante reforçar que ainda não há uma quantidade significativa de pesquisas relativas às Licenciaturas em Música nessa perspectiva. Identificamos que, apesar de vários estudos abordarem a afiliação quando o tema é o processo de inclusão e democratização das instituições de ensino superior, a realidade específica dos cursos de Licenciatura em Música ainda carece de maior atenção.

Oliveira, Cranchi e Pereira (2020), por exemplo, abordam a importância da afiliação no processo democratizante do ensino superior, de maneira geral. Destacam que as políticas de

assistência estudantil são fundamentais para a inclusão de alunos vindos de diferentes contextos socioeconômicos, uma vez que combatem a evasão, a repetência e a permanência prolongada dos estudantes. Essas políticas, que incluem bolsas de estudos, auxílios para alimentação e moradia, além de suporte psicopedagógico, são fundamentais não só para criar condições de igualdade no ambiente acadêmico, mas para garantir a afiliação estudantil. Fundamentais, mas não suficientes: é preciso considerar, também, a necessidade de auxílio para compreender e assimilar os comportamentos intelectuais esperados no âmbito universitário.

Oliveira e Pimentel (2019) avançam nesse sentido, abordando esse conceito ao discutir a trajetória de afiliação de universitários com deficiência. Embora o foco esteja na inclusão educacional, a investigação revela em seus resultados que esses alunos enfrentam não apenas desafios acadêmicos, mas também simbólicos, como a discriminação. Nesse sentido, as autoras levantam a hipótese de que a entrada no ensino superior não depende apenas de duas dimensões da afiliação trazidas originalmente por Coulon (2008) – intelectual e institucional – mas também de uma terceira dimensão, “de ordem subjetiva, simbólica, como o enfrentamento da discriminação, do preconceito, do julgamento estético em função da diferença/deficiência” (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2019, p.5). Dessa forma, para que aconteça a permanência e a afiliação plena dos estudantes é necessário que a universidade não só ofereça suporte material e acadêmico, mas também um ambiente de acolhimento que promova a aceitação e o respeito à diversidade, contribuindo para uma experiência universitária mais inclusiva e integradora.

A pesquisa de Martins (2017), por sua vez, investigou os processos de afiliação de estudantes cotistas em cursos de alta demanda e seletividade social, como Direito, Engenharia Civil e Medicina, na Universidade Federal de Santa Catarina. A autora analisou como se dá o processo de afiliação intelectual e institucional desses estudantes, considerando as condições de permanência na universidade por meio de indicadores como desempenho acadêmico, preconceitos enfrentados, estratégias de resistência à exclusão, além das dinâmicas de aculturação e desenraizamento. Um dos destaques do estudo é a dificuldade dos estudantes em compreender as normas e práticas implícitas do ambiente universitário, especialmente pela ausência de suporte institucional e desafios financeiros:

Nesse sentido, e abordando aspectos mais relacionados ao processo de afiliação institucional, ou seja, à compreensão da rotina institucional da universidade, a estudante apontou a ausência de ações institucionalizadas para informar os estudantes de baixa renda acerca de auxílios universitários, como é o seu caso. Ela acabou acessando as informações a esse respeito por meio de colegas do seu curso (MARTINS, 2017, p. 100).

Embora os estudos apresentados tenham abordado cursos superiores de outras áreas, suas reflexões contribuem para refletirmos sobre as possíveis dificuldades de afiliação dos estudantes das Licenciaturas em Música. Pesquisas vêm demonstrando que a maior parte dos licenciandos em música é oriunda de escolas públicas em todas as regiões do país (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 57). Além disso, os estudantes são originários de camadas menos favorecidas da população: Araújo (2021, p. 416), por exemplo, estudando o perfil dos estudantes concluintes de uma licenciatura em música do nordeste brasileiro, destacou que “a renda dos familiares que moram com os concluintes do curso de música da UERN está na faixa de até 3 salários mínimos em 66% do total de famílias”.

Isso sem contar que “[m]uitos estudantes vão para a licenciatura não porque desejam ser professores, mas porque não têm opção de cursos de bacharelado para estudar música em universidades de suas regiões” (SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014, p. 55). Normalmente esses alunos estão acostumados à maneira como funcionam as aulas particulares de instrumentos, os conservatórios e até mesmo o ensino nas escolas regulares. Ao se depararem com o novo ambiente acadêmico, que combina a complexidade da formação docente com demandas teóricas, pedagógicas e práticas musicais, muitos enfrentam dificuldades para se adaptar às exigências institucionais e acadêmicas. Essa transição exige não apenas o domínio de habilidades técnicas e musicais, como é comum de se imaginar, mas também a compreensão e mobilização de outras estratégias e habilidades acadêmicas.

Diante desse panorama, o presente artigo tem como principal objetivo contribuir com dados e análises sobre a afiliação intelectual dos estudantes de licenciaturas em música mineiras aos seus cursos, investigando o seu nível de domínio de diversas competências exigidas no ambiente universitário.

Nessa perspectiva, conhecer traços do perfil desses estudantes, localizar e delinear com maior precisão possíveis lacunas no domínio de determinadas habilidades permite apontar, de modo mais eficiente, alguns pontos-chave para que as instituições possam se engajar em estratégias relacionadas às condições de permanência dos estudantes durante a formação docente. Buscamos, com isso, oferecer reflexões que contribuam para o desenvolvimento de políticas e ações dialéticas e dialógicas: estratégias mais eficazes para promoção da afiliação estudantil, fortalecendo a formação acadêmica e pedagógica dos licenciandos em música e garantindo uma trajetória mais inclusiva e bem-sucedida no ensino superior.

Nas próximas seções, serão apresentados detalhes sobre a realização, aplicação e análise da pesquisa, bem como da discussão sobre seus resultados. Assim, este texto está estruturado da seguinte maneira: após a apresentação do problema, nas notas introdutórias, discorreremos sobre os caminhos teórico-metodológicos adotados, onde explicamos a condução da pesquisa, a população, a amostra e os instrumentos de produção dos dados. Em seguida, segue-se a apresentação e discussão dos dados, cujas análises buscam reforçar algumas correlações já indicadas na literatura, bem como refletir sobre possibilidades de intervenção nas práticas educacionais, defendendo uma proposta pedagógica que promova efetivamente a afiliação intelectual. Nas notas finais, ressaltamos os principais resultados da pesquisa e das discussões, ressaltando suas limitações e sugerindo ideias para estudos posteriores.

### **CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

A produção dos dados desta pesquisa deu-se por meio de um questionário online que foi enviado a estudantes de Licenciatura em Música de universidades públicas de Minas Gerais entre o período de setembro e outubro de 2023. Inicialmente, enviamos e-mails aos coordenadores de todos os cursos de Licenciatura em Música ofertados pelas universidades do estado, apresentando a pesquisa, seus riscos e benefícios, e convidando-os a participar. Neste e-mail solicitava-se aos coordenadores que encaminhassem aos estudantes o link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e para o questionário<sup>6</sup>. As três universidades participantes são aquelas cujos coordenadores responderam afirmativamente ao e-mail e nas quais mais de um estudante completou o questionário enviado.

O formulário foi elaborado utilizando a plataforma *Google Forms* para reunir dados sobre os estudantes das universidades selecionadas, como gênero, identidade étnico-racial, estado civil, religião, origem escolar (rede pública ou privada), renda familiar e nível de escolaridade dos pais ou responsáveis. O objetivo da construção desse perfil foi conhecer melhor o público que tem ingressado no curso em tela, de forma a problematizar suas influências no processo de afiliação – tanto dos estudantes à universidade, quanto da universidade a esses estudantes.

Vale destacar que certamente há uma sub-representação na amostra coletada. Autores como Faleiros *et alli* (2016) discutem a diminuição gradual da taxa de participação nas pesquisas

---

<sup>6</sup> A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Seres Humanos da UFJF por meio do parecer n. 4.753.997.

nas últimas décadas, indicando como possíveis causas as maiores demandas de participação em pesquisas e o uso do telefone celular.

Ao todo, tivemos 32 discentes participantes da pesquisa: alunos que ingressaram nos cursos a partir de 2017 até 2023. Portanto, os números obtidos não permitem generalizações, tendo em vista que o número total de estudantes dessas universidades é muito superior. Porém, observamos que existem aspectos comuns nas respostas em todas as universidades pesquisadas, o que nos permite refletir e sugerir hipóteses acerca de tais resultados. Reflexões que necessitam ser aprofundadas a partir de pesquisas que envolvam uma amostra mais significativa.

Essa metodologia foi originalmente descrita em artigo anterior (COELHO *et alli*, 2024), que focou na análise do interesse e da dedicação dos licenciandos às diferentes áreas do currículo: música, educação geral e educação musical. No presente texto, apresentamos outro recorte, voltado para a análise do quanto os alunos compreendem e dominam determinadas competências exigidas pela universidade para o sucesso acadêmico.

As afirmações utilizadas para a construção dessa parte da pesquisa foram inspiradas nas categorias apresentadas por David Conley (2008) em seu artigo *“Rethinking college readiness”*. O autor compreende a “prontidão para o ensino superior” como “o nível de preparação que um estudante precisa ter para se matricular e obter sucesso – sem necessidade de suporte adicional (...)”<sup>7</sup> – em instituições como as de ensino superior (CONLEY, 2008, p. 24, tradução nossa). Ou seja, aquilo que a universidade parece julgar que não deveria faltar aos estudantes no momento de seu ingresso.

Sua definição de “estudante preparado” dialoga diretamente com a noção de afiliação intelectual proposta por Coulon (2008):

O estudante preparado para a faculdade, conforme definido por essa visão, é capaz de compreender o que se espera em um curso universitário, lidar com o conteúdo apresentado e desenvolver, como resultado do curso, os principais aprendizados intelectuais e disposições que o curso foi projetado para transmitir. Além disso, o estudante pode aproveitar ao máximo a experiência universitária ao compreender a cultura e a estrutura da educação superior, bem como os modos de conhecimento e as normas intelectuais desse ambiente acadêmico e social (CONLEY, 2008, p. 24, tradução nossa)<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> *College readiness can be defined as the level of preparation a student needs in order to enroll and succeed— with-out remediation (...).*

<sup>8</sup> *The college ready student envisioned by this definition is able to understand what is expected in a college course, can cope with the content knowledge that is presented and can develop as a result of the course the key intellectual lessons and dispositions the course was designed to convey. In addition, the student can get the most out of the college experience by understanding the culture and structure of postsecondary education and the ways of knowing and intellectual norms of this academic and social environment.*

Conley (2008) dividiu essa prontidão para o ensino superior em quatro dimensões principais, das quais o presente estudo se concentra em duas: Estratégias Cognitivas Essenciais e Comportamentos Acadêmicos<sup>9</sup>.

Para o autor, “o sucesso de um estudante universitário bem preparado é construído sobre uma base de estratégias cognitivas essenciais que permitem aos estudantes aprender conteúdos de diversas disciplinas<sup>10</sup>” (CONLEY, 2008, p. 24). Algumas daquelas que Conley (2008) identificou como mais importantes para o sucesso dos estudantes, inseridas no questionário foram: a formulação e resolução de problemas, pesquisa, interpretação, precisão e exatidão<sup>11</sup>. No campo da formação em música, tais estratégias também são indispensáveis para a articulação entre teoria e prática, especialmente na preparação para a docência.

A formulação e resolução de problemas é mobilizada, por exemplo, quando o licenciando adapta metodologias para ensinar música a alunos com diferentes níveis de conhecimento. O envolvimento em pesquisa é essencial para se ter referências adequadas para embasar práticas pedagógicas, como a seleção de repertórios ou mesmo uma produção textual acadêmica para seminários, envolvendo a habilidade de avaliar a relevância das fontes para sustentar afirmações e linhas de raciocínio. A capacidade de interpretação se manifesta na análise e compreensão de textos e outros materiais, exigindo que o estudante avalie diferentes perspectivas para orientar sua abordagem pedagógica. Por sua vez, a precisão e exatidão são indispensáveis, tanto na execução instrumental quanto na organização de conteúdos apresentados em aulas ou estágios supervisionados.

Já os comportamentos acadêmicos tendem a transcender os conteúdos disciplinares (CONLEY, 2008, p. 25). Dividem-se entre autogestão, gerenciamento do tempo e controle do estresse. Conley (2008) identifica esses comportamentos como fundamentais para o sucesso no ensino superior, pois envolvem elementos que permitem ao estudante lidar com os desafios de um ambiente acadêmico complexo. A autogestão é uma forma de metacognição, ou seja, o ato de pensar sobre como se está pensando. Conley (2008, p. 26) apresenta alguns exemplos de áreas-chave de habilidades de autogestão, como: consciência do próprio nível atual de domínio de

---

<sup>9</sup> No original, *Key Cognitive Strategies, Academic Behaviors*

<sup>10</sup> *The success of a well-prepared college student is built upon a foundation of key cognitive strategies that enable students to learn content from a range of disciplines.*

<sup>11</sup> No original, *problem formulation and problem solving, research, interpretation, precision and accuracy.*

compreensão (e incompreensões) de um assunto, a capacidade de refletir sobre o que funcionou e o que precisa ser melhorado em relação a uma determinada tarefa acadêmica, a capacidade de persistir diante de uma tarefa nova e/ou difícil, a tendência de identificar, selecionar sistematicamente e empregar uma variedade de estratégias de aprendizagem, e a habilidade de transferir o aprendizado e as estratégias de contextos e situações familiares para novas situações.

O gerenciamento do tempo, para o autor, é talvez a mais fundamental de todas as habilidades de autogestão e estudo. Exemplos de técnicas e hábitos de gerenciamento do tempo incluem: estimar com precisão quanto tempo é necessário para concluir todas as tarefas pendentes e previstas e alocar tempo suficiente para completá-las, usar calendários e criar listas de "tarefas a fazer" para organizar os estudos em blocos produtivos de tempo, encontrar e utilizar ambientes propícios para o estudo adequado e priorizar o tempo de estudo em relação a demandas concorrentes, como trabalho e atividades sociais (CONLEY, 2008, p. 26). O controle do estresse, por sua vez, é uma capacidade importante no contexto da Licenciatura em Música, para que os estudantes lidem com o impacto emocional causado pelas rotinas intensas, incluindo recitais, avaliações práticas, estágios ou até mesmo o trabalho em escolas.

Para Conley, “a facilidade do aluno com essas estratégias tem sido consistente e enfaticamente identificada por aqueles que ministram disciplinas para os ingressantes como sendo de importância central para o sucesso universitário” (CONLEY, 2008, p. 24, tradução nossa)<sup>12</sup>. No entanto, o domínio dessas estratégias não acontece de forma espontânea, especialmente entre estudantes que ingressam no ensino superior sem o repertório necessário para compreender e aplicar as práticas acadêmicas esperadas.

Esses universitários iniciantes que estão na “fase da estranheza”, recebem demandas de seus professores que não sabem realmente como executar (COULON, 2017, p. 1243), pois estavam acostumados com um ambiente escolar em que as dinâmicas são bem distintas do espaço universitário. E veremos a partir dos dados produzidos nesta pesquisa que muitos licenciandos próximos do término de seus cursos ainda não assimilaram completamente o “ofício de estudante”.

Utilizamos como base a escala de Likert (LIKERT, 1932) que é uma técnica de medição de atitudes amplamente utilizada, que permite aos participantes expressar o grau de concordância ou discordância em relação a uma série de afirmações. Utilizamos uma escala de cinco pontos (1, 2, 3, 4 e 5), variando de "discordo totalmente" (1) a "concordo totalmente" (5), para avaliar as

---

<sup>12</sup> No original, “Student facility with these strategies has been consistently and emphatically identified by those who teach entry-level college courses as being centrally important to college success.”

percepções e opiniões dos respondentes sobre os temas. Esta abordagem facilitou a quantificação das atitudes e opiniões, proporcionando a análise de uma provável realidade.

A fim de chegar a um resultado que fosse viável para as análises, as respostas foram agrupadas da seguinte maneira: os graus “1” e “2” da escala Likert foram consideradas como “discordantes da proposição”; “3” como “não discordantes nem concordantes”; e “4” e “5” como “concordantes da proposição”. Assim, foi possível entender com mais clareza os padrões nas percepções dos estudantes.

Na seção que se segue, apresentaremos os dados obtidos a partir das respostas dos licenciandos, apontando os padrões e lacunas que ajudam a compreender as dinâmicas da afiliação intelectual nesse contexto.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS ENCONTRADOS**

Como o recorte delimitado para este texto envolve aspectos a respeito da prontidão para o ensino superior, apresentaremos, inicialmente, o perfil dos estudantes de cursos de Licenciatura em Música mineiros no que se refere: i) ao tipo de escola em que cursaram o ensino fundamental e médio; ii) à renda familiar; e iii) ao nível de escolaridade dos pais ou responsáveis. A escolha por essas questões relaciona-se diretamente com a importante influência que exercem no processo de afiliação ao ensino superior, como observado na literatura revisada.

Os dados desta pesquisa estão de acordo com o observado por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014) no que se refere à origem escolar dos estudantes: 65,6% estudaram predominantemente em escolas públicas – dos quais 53,1% estudaram exclusivamente na rede pública de ensino.

Em estudo recente envolvendo 420 escolas públicas mineiras, Almeida, Brunozi Júnior e Tupy (2024, p. 12) perceberam, em sua amostra, “que as escolas, com exceção dos institutos e escolas federais, ainda não dispõem de estrutura adequada para o atendimento aos seus alunos”. Além disso, “em média, apenas 34,21% dos professores da amostra são servidores efetivos em seus cargos, aprovados em concursos públicos” (ALMEIDA; BRUNOZI JÚNIOR; TUPY, 2024, p. 12).

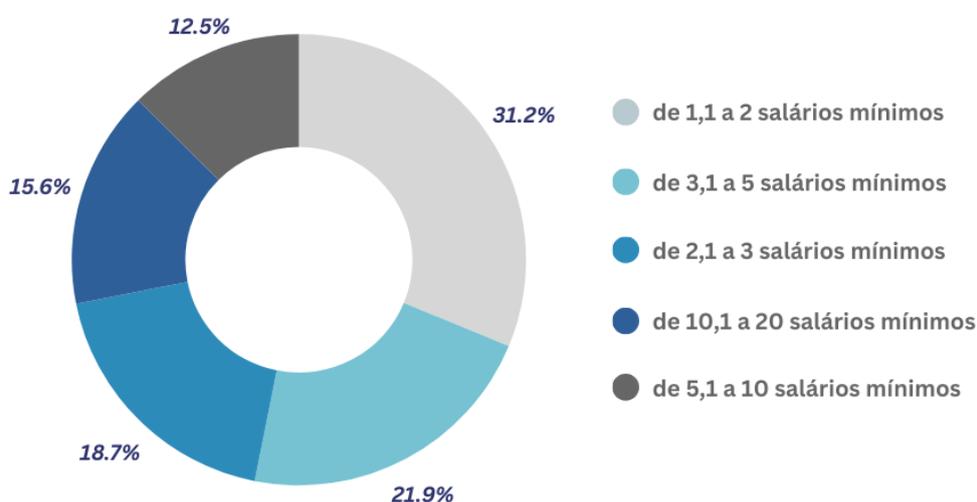
Os autores perceberam, ainda, que:

(...) uma parcela considerável dos professores da amostra trabalha com uma carga-horária acima do limite estabelecido como adequado para a carreira docente, bem como alguns atuam em diferentes escolas, o que traz mais sobrecarga de trabalho. Esse acúmulo

de trabalho e o tempo escasso para se dedicarem ao desenvolvimento das atividades inerentes ao cargo, geram prejuízos para o trabalho docente e o bem-estar dos professores, afetando, na sequência, o desempenho escolar dos estudantes (ALMEIDA; BRUNOZI JÚNIOR; TUPY, 2024, p. 14).

Logo, é possível que a origem escolar da maioria dos estudantes impacte o processo de afiliação universitária devido aos problemas históricos relacionados às condições gerais da educação básica brasileira, como indicado por Locatelli e Diniz-Pereira (2019).

Considerando a renda familiar dos estudantes, o Gráfico 1, a seguir, mostra que praticamente a metade daqueles que participaram da pesquisa (49,9%) possuem renda familiar entre 1,1 a 3 salários mínimos:

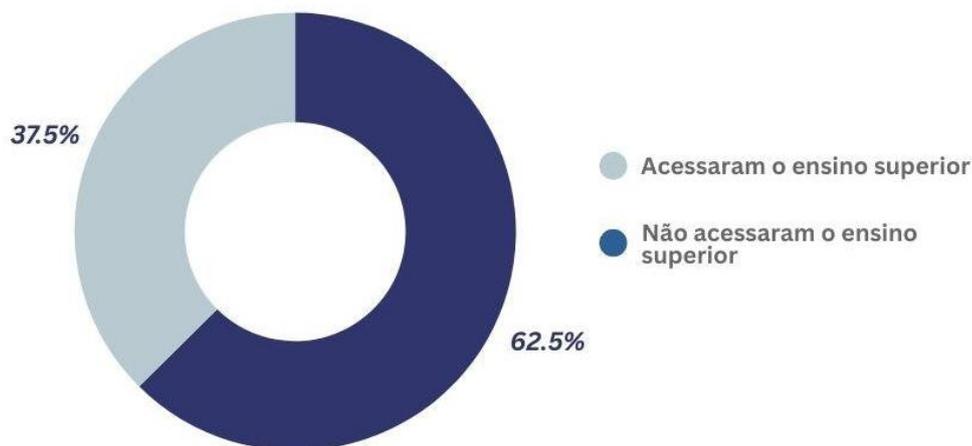


**Gráfico 1** - Renda total mensal da família

Fonte: elaborado pelos autores

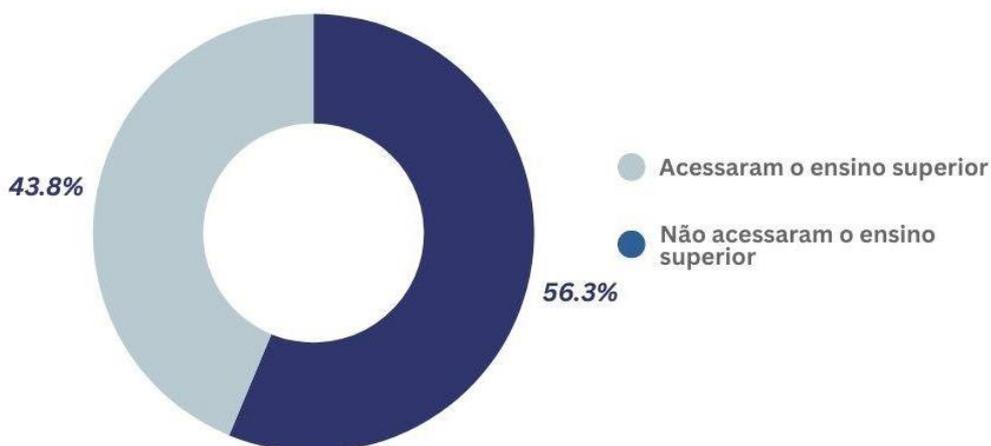
Observa-se uma média um pouco menor do que o observado por Araújo (2021) no Nordeste, mas, ainda assim, há um número considerável de estudantes oriundos de classes menos favorecidas.

Complementando as variáveis que podem influenciar no processo de afiliação universitária, questionamos também sobre a escolaridade dos pais ou responsáveis. Os Gráficos 2 e 3, a seguir, mostram que mais da metade dos pais ou responsáveis dos estudantes que participaram desta pesquisa não acessaram o ensino superior:



**Gráfico 2** - Instrução do Pai ou Responsável I

Fonte: elaborado pelos autores



**Gráfico 3** - Instrução da Mãe ou Responsável II

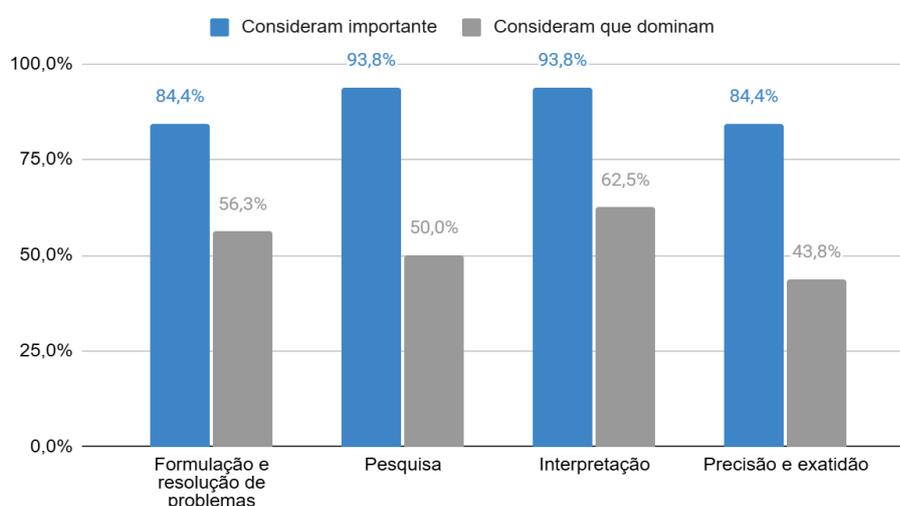
Fonte: elaborado pelos autores

Logo, é possível supor que mais da metade dos estudantes que responderam ao questionário sejam os primeiros de suas famílias a ingressarem no ensino superior – o que influencia diretamente no processo de afiliação às instituições. Isso se agrava se considerarmos que 31,3% dos pais ou responsáveis I e 15,6% das mães ou responsáveis II dos estudantes não completaram o Ensino Fundamental.

É interessante observar que, no caso da amostra desta pesquisa, 87,93% dos respondentes afirmaram ter escolhido a Licenciatura em Música pelo interesse em fazer um curso superior na

área de Música. Ao passo que 58,62% demonstraram ter escolhido esse curso pois tinham interesse em trabalhar como professores de música. Como observado por Soares, Schambeck e Figueiredo (2014), muitos estudantes não desejam atuar como professores – o que também pode influenciar na afiliação à Licenciatura em Música.

Diante destes perfis, o Gráfico 4 apresenta uma análise quantitativa mais geral das respostas dos estudantes em relação às estratégias cognitivas: o grau de importância atribuído por eles a cada uma delas e o seu nível de domínio dessas estratégias, ou seja, como avaliam sua própria capacidade em cumprir as habilidades cognitivas que julgam essenciais para o sucesso acadêmico:



**Gráfico 4 - Relação de Importância x Domínio das Estratégias Cognitivas**

Fonte: elaborado pelos autores

Os percentuais obtidos revelam que a grande maioria dos estudantes de Licenciatura em Música reconhece a importância das habilidades apresentadas, o que demonstra uma consciência sobre o que seria necessário, segundo Conley (2008), para ser um aluno bem-sucedido. No entanto, há uma discrepância entre o reconhecimento da importância dessas habilidades e o nível de domínio que os estudantes acreditam possuir.

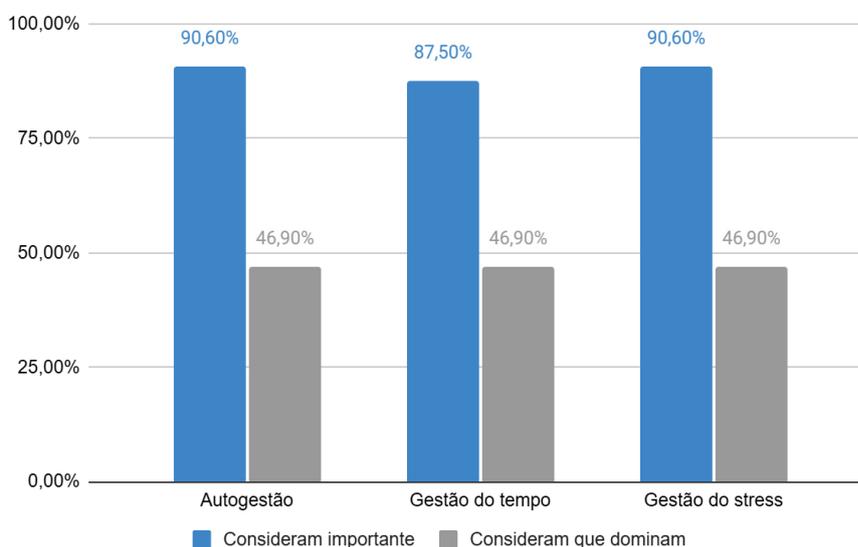
Por exemplo, 84,4% dos estudantes consideram a formulação e resolução de problemas uma habilidade importante, mas apenas 56,3% indicam dominá-la. Esse padrão se repete na estratégia de pesquisa, valorizada por 93,8%, mas somente a metade, 50%, a dominam. A habilidade de interpretação, apesar de ser considerada importante por 93,8% dos estudantes, é dominada por 62,5%. Por fim, a precisão e exatidão, reconhecida como relevante por 84,4% dos

discentes, apresenta o menor índice de domínio, com apenas 43,8% que se sentem confiantes nessa habilidade.

Esses dados indicam que existe uma lacuna significativa no desenvolvimento dessas capacidades que são tão caras para a formação do professor. Essa percepção se agrava ainda mais ao saber que 78% dos que responderam à pesquisa já passaram da metade de sua graduação, tempo em que, segundo Coulon (2017), a afiliação intelectual já deveria ter ocorrido.

Embora os estudantes reconheçam a importância dessas habilidades, essas competências não são suficientemente dominadas. Isso levanta a questão do impacto causado no futuro exercício da profissão docente. A capacidade de formular e resolver problemas, pesquisar com profundidade e consistência, interpretar informações e mobilizar com precisão os conhecimentos são necessidades centrais para a prática docente, pois envolvem a capacidade de desenvolver soluções criativas para os desafios pedagógicos e, sobretudo, ensinar com qualidade.

Os dados referentes aos comportamentos acadêmicos dos estudantes apresentados no Gráfico 5, também apresentam a mesma discrepância evidenciada pela anterior: a maioria dos estudantes concorda com a importância da autogestão, gestão do tempo e do estresse, mas julgam não dominar tais habilidades.



**Gráfico 5** - Relação de Importância vs. Domínio dos Comportamentos Acadêmicos

Fonte: elaborado pelos autores

Considerando o universo dessa amostra, observa-se que os estudantes ingressam no ensino superior (e muitos estão saindo das universidades) sem desenvolverem as estratégias cognitivas e

os comportamentos acadêmicos que são considerados a base para o sucesso. Tal fenômeno pode estar relacionado às suas origens familiares e escolares – como aponta a literatura concernente ao tema – mas é preciso que uma amostra mais significativa seja submetida a análises de correspondências estatísticas para que se possa afirmar com maior precisão.

Conley (2008) argumenta que essas habilidades deveriam já estar desenvolvidas antes do ingresso no ensino superior. No entanto, como se pode observar neste estudo, é possível que a realidade no ensino superior brasileiro seja tal que, mesmo ao final da graduação, muitos estudantes ainda não as dominaram completamente.

Portanto, para garantir a permanência estudantil e possibilitar uma melhora na qualidade do ensino superior é necessário assumir uma estratégia pedagógica capaz de responder a essa dificuldade detectada na afiliação dos estudantes à universidade. Defendemos, portanto, o investimento em uma pedagogia da afiliação, voltada não somente para o aprendizado das competências fundamentais para a atividade acadêmica, mas também para uma transformação da própria universidade cujo currículo tem mantido oculto não “somente as regras que o põem em funcionamento, mas também as pessoas para as quais ele não funciona” (MENDES, 2020, p. 11).

Isto implica em um esforço conjunto da universidade, juntamente com professores, técnicos e estudantes veteranos para acolher os recém-chegados, identificar e suprir as demandas educacionais por eles apresentadas. Sempre levando em consideração que não se trata de um apagamento de suas referências visando uma adaptação cega às regras rígidas da instituição, mas um diálogo com essas referências, contextualizando-as nas estruturas e novas demandas da universidade – que precisam ser consideradas como estruturas em movimento e transformação.

É preciso, portanto, um movimento dialético em que os estudantes sejam iniciados nas estratégias e comportamentos exigidos pela universidade, ao mesmo tempo em que a instituição reconheça, valorize e acolha os distintos pertencimentos culturais dos recém-chegados (MENDES, 2020, p. 9). Como defende Mendes (2020, p. 16):

Refletir sobre os condicionantes da permanência de estudantes com distintas origens sociais, bem como outras categorias em articulação (gênero, raça, nacionalidade, etc.) diz respeito não somente ao que a universidade julga “faltar” a estes estudantes, mas, tão importante quanto, àquilo que falta à própria universidade refletir (MENDES 2020, p. 16).

Já existem algumas iniciativas nesse sentido, como o Programa de Acolhimento Pedagógico (PAP) aprovado em 2023 no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora. No site da instituição, consta que o PAP “tem como objetivo fornecer suporte acadêmico aos estudantes do primeiro

período, visando aprimorar a experiência universitária e a permanência na instituição” (UFJF, 2023, s.p.).

Este programa está voltado à afiliação institucional e a alguns aspectos da afiliação intelectual:

O programa abrange três modalidades de atividades de acolhimento: ações que visam a integração à UFJF, incluindo apresentações sobre a função da instituição na produção científica, seu papel na sociedade e a exploração de temas relacionados à atuação profissional dos cursos de graduação; apoio aos alunos de cursos que exigem habilidades em matemática e tecnologias; e assistência aos estudantes de cursos que exigem habilidades em linguagens e tecnologias (UFJF, 2023, s.p.).

Três questões importantes para se considerar: a primeira é que, de alguma forma, todos os cursos exigem habilidades em linguagens e tecnologias, uma vez que todos trabalham, em algum grau, a escrita e a leitura acadêmicas. A segunda, é que as estratégias cognitivas e comportamentos acadêmicos para além do domínio da língua portuguesa e da matemática poderão não ser contempladas no programa. Já a terceira é que o programa parece construir-se a partir do que a universidade julga faltar aos estudantes, sem promover reflexões sobre o que falta à própria universidade – algo que pode estar sendo realizado em outras atividades institucionais, mas que poderia estar integrado ao acolhimento estudantil.

De qualquer forma, a iniciativa já demonstra uma ação institucional que procura responder às dificuldades encontradas pelos estudantes ao ingressar no ensino superior, buscando evitar a evasão e contribuir para uma vida acadêmica mais saudável e bem sucedida.

Outras universidades do país possuem programas semelhantes, como o Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência, da Universidade Federal do Ceará (UFC); e o Acompanhamento Pedagógico Individualizado, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Este último é também voltado para estudantes da pós-graduação, sendo uma ação pedagógica que o estudante pode acessar ao se deparar com dificuldades acadêmicas. Por meio de atendimentos presenciais e/ou remotos, o programa procura praticar a escuta qualificada, o acolhimento e o diálogo, buscando identificar os fatores que estejam interferindo na realização das atividades de estudos e sugerindo estratégias mais apropriadas para buscar a solução dos obstáculos à aprendizagem (UFOPA, 2025).

Percebe-se que essa iniciativa da UFOPA tem maior potencial para promover a afiliação intelectual, pois parece estar mais aberta às dificuldades dos estudantes de maneira mais ampla – e não somente em questões ligadas a disciplinas específicas. Ainda assim parece uma ação unilateral, que culpabiliza o estudante por um possível fracasso individual. É preciso cuidar para

que as estratégias que busquem a solução dos obstáculos à aprendizagem voltem-se também para a própria instituição.

É importante observar os esforços institucionais para contribuir não somente com a permanência dos estudantes, mas também com a afiliação – de forma mais ampla. Contudo, é necessário que cada professor do curso também aja nesse sentido, uma vez que estão em contato direto com os estudantes. Ações como ensinar a ler e redigir artigos científicos, a procurar por materiais complementares, a estruturar seminários, dentre outras, podem desempenhar um papel transformador na vida acadêmica dos estudantes.

Além disso, repensar a própria universidade diante da pluralidade epistemológica que se apresenta com a chegada, sempre bem-vinda, de um público diverso é também fundamental – dando materialidade aos debates acadêmicos que já vêm ocorrendo nessa perspectiva. Nesse sentido, a universidade – de maneira mais ampla – e os professores – de forma mais pontual e cotidiana – poderão agir de forma a promover uma real democratização das oportunidades educacionais, que envolve uma real socialização do conhecimento.

Como visto, algumas instituições já começaram a construir ações nesse sentido – ainda que pareça ser necessário um debate mais profundo sobre o seu papel em prol de um ensino realmente democrático, problematizando o que falta às universidades para além de somente prover o que se julga faltar aos estudantes. Cabe à instituição e, de maneira especial, aos docentes mobilizarem-se e compreender que há muito a fazer diante da nova realidade do corpo discente que vem acessando o ensino superior. Somente assim haverá uma “democratização real” dos conhecimentos (sempre no plural) e das chances de sucesso.

### **NOTAS FINAIS – POR UMA PEDAGOGIA DA AFILIAÇÃO**

A democratização do acesso ao ensino superior – ainda em processo de consolidação – tem sido um importante avanço no que se refere à luta por justiça social, ou seja, à garantia do direito de todos de ingressar em uma universidade. Contudo, a democratização do acesso não tem sido acompanhada de uma efetiva democratização dos conhecimentos: há uma série de outros desafios a serem enfrentados para que a justiça epistemológica também se concretize – tanto no que se refere aos discentes, quanto à própria instituição universitária.

Diferentes marcadores sociais têm impactado diretamente na permanência e, conseqüentemente, na conclusão dos estudos de muitos daqueles que conseguiram ingressar no

ensino superior. Neste estudo, investigamos as possíveis influências da renda familiar, da escolaridade dos pais ou responsáveis e da origem escolar de estudantes de cursos de Licenciatura em Música de universidades públicas mineiras. Mas reconhecemos a urgência de se investigar e se considerar todos os marcadores sociais que caracterizam o corpo discente que tem acessado o ensino superior.

Reiteramos que a amostra participante desta pesquisa não permite generalizações ou estudos estatísticos significativos, mas fornecem importantes pistas que merecem ser aprofundadas em estudos posteriores. Os resultados indicam que os estudantes participantes da pesquisa reconhecem as estratégias cognitivas e os comportamentos acadêmicos apresentados como importantes para o sucesso acadêmico. Contudo, menos da metade indicou dominar tais habilidades, revelando que, mesmo cursando a metade final do curso, muitos deles não apresentam o nível de preparação que um estudante precisaria ter para se matricular e obter sucesso, sem necessidade de suporte adicional, no ensino superior.

Esta situação pode estar ligada aos marcadores sociais considerados, que impactam diretamente na transmissão dos capitais valorizados no ensino superior: capitais que serão convertidos e multiplicados em sucesso acadêmico. Nesse sentido, os dados fortalecem nossa hipótese de que os estudantes não estão se tornando membros da universidade, uma vez que não conseguem assimilar o ofício de estudante próprio dessa etapa da formação.

Nos termos de Coulon (2008), os estudantes não estão se afiliando aos cursos de Licenciatura em Música, nos limites deste texto, no que se refere a habilidades que transcendem questões mais específicas da área. O interesse aqui foi investigar a adesão às práticas intelectuais exigidas do estudante universitário, embora seja importante considerar, também, o desejo de se afiliar à docência – como fizemos em outra oportunidade (COELHO *et alli*, 2024).

No tocante à afiliação à docência, defendemos um currículo que assuma a profissão de professor como eixo central do currículo, tornando-se a base das conexões – nem sempre tão explícitas – entre as diferentes partes do currículo de formação inicial.

Ao considerarmos as estratégias cognitivas e os comportamentos acadêmicos, de forma mais ampla, sustentamos as propostas de Coulon (2008) de uma pedagogia da afiliação: uma ação conjunta da instituição e de todos os que a integram em prol de cultivar nos estudantes as disposições necessárias para o sucesso acadêmico.

Contudo, defendemos que esta não pode ser uma ação unilateral: a instituição também precisa colocar-se no centro do debate, de forma a reconhecer aquilo que lhe falta diante da

diversidade epistemológica, humana e cultural que felizmente vem, cada vez mais, oferecendo atritos às suas estruturas.

Alguns programas construídos nessa direção foram considerados, revelando a preocupação das instituições de ensino superior com a qualidade da permanência de seus estudantes. Contudo, tais ações ainda parecem direcionadas apenas aos estudantes, sem reconhecer as mudanças institucionais necessárias para uma real democratização do sucesso. Além disso, insistimos que a pedagogia da afiliação precisa ser adotada também por cada professor – de maneira especial, mas não somente, nos semestres iniciais dos cursos.

É preciso cultivar uma disposição intelectual específica, introduzindo os estudantes numa espécie de artesanato intelectual (Mills, 1982). Como Coulon (2008), Mills (1982) também sugere aos recém-chegados a organização de um arquivo, um diário, onde cada um poderá exercitar a organização de uma reflexão sistemática de suas experiências. A manutenção desse diário, segundo Mills (1982, p. 213) tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de hábitos de autorreflexão, possibilitando a manutenção de “nosso mundo interior desperto”.

Nesse sentido, o sociólogo americano sugere, ainda, a possibilidade de criar o hábito de escrever, de manter desembaraçada a mão. Segundo Mills (1982, p. 213), “não podemos ‘manter desembaraçada a mão’ se não escrevermos alguma coisa pelo menos toda semana”. Acrescentamos, a isso, a criação do hábito da leitura, da pesquisa, da argumentação, dentre outros hábitos essenciais para a desenvoltura no ambiente universitário.

Mas, ao lado destas estratégias cognitivas, há que se pensar em outros comportamentos acadêmicos que envolvem a autoconsciência, automonitoramento e o autocontrole – o que envolve a gestão do tempo e do stress, a organização e a priorização de tarefas, entre outros. Ao mesmo tempo, é essencial desnaturalizar essa aparentemente única espécie de artesanato intelectual, que desconsidera outras multifacetadas formas de saber.

Uma pedagogia da afiliação, portanto, precisa ser iniciada desde a educação básica, sempre dialeticamente, considerando as pessoas e as instituições. Nesse sentido, é preciso reforçar a luta pela qualidade da educação básica pública brasileira, de forma a garantir que estas habilidades – dentre outras questões igualmente relevantes – sejam desenvolvidas nos estudantes, preparando-os para a possibilidade de uma vida universitária bem sucedida. Tudo isso simultaneamente à construção de uma universidade cultural e epistemologicamente diversa, capaz de reconhecer as potencialidades – e não somente as fragilidades – presentes em um corpo discente cada vez mais plural.

Somente assim a democratização do acesso poderá ser acompanhada de justiça epistêmica, e, parafraseando Chico Buarque, a nossa “pátria mãe” será desperta de seu sono distraído, para que sua gente deixe de ser subtraída em tenebrosas (e subterrâneas) transações. Evitando que seus filhos errem cegos universidade afora, levando pedras feito penitentes, erguendo estranhas catedrais. Com uma pedagogia da afiliação que considera as pessoas e as instituições, espera-se que o sucesso não seja uma alegria fugaz, mas a garantia de que, nas avenidas acadêmicas passe também um samba popular fazendo cada paralelepípedo da velha universidade se arrepiar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Cristina de; BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; TUPY, Igor Santos. Qualidade da educação e desempenho de escolas públicas de Minas Gerais nas Olimpíadas de Matemática. *Educação e Pesquisa*, v. 50, e262400, p. 1 – 23, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/VyGSGcVFKKD4s8cxCcpmqn/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 jan. 2025.

ANTONUCCI, Daniel. Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023: um retrato da educação no Brasil. Publicado em 23 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://crmeducacional.com/mapa-do-ensino-superior-resumo/>> Acesso em: 11 dez. 2024.

ARAÚJO, Andersonn Henrique. Da casa de taipa à colação de grau: interlocuções entre o perfil do estudante concluinte de licenciatura em música, as sociabilidades e o capital cultural. *Revista da Abem*, v. 29, p. 402-424, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1066/615> Acesso em 15 jan. 2021.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora – as desigualdades frente à escola e à cultura. *Educação em Revista*, n. 10, p. 3-15, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: UFSC, 2014.

CASTELO BRANCO, U. V.; NAKAMURA, P. H.; JEZINE, E. Permanência na educação superior no Brasil: Construção de uma escala de medida. *Revista de la Asociación de Sociología de la Educación (RASE)* (online). v. 10, n. 2, p. 209-224, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6002233.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BRANDÃO, Zaia. A Produção das elites escolares: escolas, famílias e cultura. *CADERNO CRH*, Salvador, v. 20, n. 49, p. 15-22, Jan./Abr. 2007.

COELHO, Gustavo de Oliveira; DAUN, Josuan Vicenzi; BARBOSA, Amanda Martins; PEREIRA, Silvana de Souza; PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Interesse e dedicação de licenciandos em música: um estudo da afiliação em universidades públicas mineiras. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XXXIV, 2024, Salvador. Disponível em: <https://anppom.org.br/congressos/anais/v34/>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CONLEY, David T. Rethinking college readiness. *The New England Journal of Higher Education*, pp. 24-26, Primavera 2008.

COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, n. 4, out./dez., pp. 1239-1250, 2017.

FALEIROS, Fabiana; KÄPPLER, Christoph; PONTES, Fernando Augusto; SILVA, Simone Souza da Costa; GOES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CUCICK, Cibele Dias. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 25, n. 4, p. 1 – 6, e3880014, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpif/?lang=pt> Acesso em 21 jan. 2025.

INEP. MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023. Publicado em: 03/10/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023>. Acesso em: 11/12/2024.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, n. 140, pp. 1-55, 1932.

LOCATELLI, Cleomar; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Quem são os atuais estudantes das licenciaturas no Brasil? Perfil socioeconômico e relação com o magistério”. *Cad. Pesq.* v. 26, n. 3, jul./set., 2019.

MARTINS, Francini Scheid. Afiliação institucional e intelectual de estudantes cotistas de cursos de alta demanda e seletividade social da Universidade Federal de Santa Catarina. 2017. [Tese de doutorado] – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belo Horizonte, 2017.

MILLS, C. W. Apêndice – do artesanato intelectual. In: MILLS, C. W. *A imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. p. 211-244.

NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.51, e07468, 2021.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; CRANCHI, Daniela de Carvalho; PEREIRA, Eliane Ribeiro. A importância da afiliação estudantil no processo de democratização das instituições de ensino superior: uma abordagem teórica para a ressignificação de uma prática. In: OLIVEIRA, Antonio José

Barbosa de; PEREIRA, Eliane Ribeiro; MAURITTI, Rosário (Orgs.) Práticas inovadoras em gestão universitária – interfaces Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2020, p. 151 – 178.

OLIVEIRA, Gracy Kelly Andrade Pignata; PIMENTEL, Susana Couto. Inclusão na Educação Superior: Apontamentos sobre a Afiliação de Universitários com Deficiência. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 5, p. 1 – 18, e019017, 2019.

PEREIRA, M. V. M. *O Ensino Superior e as Licenciaturas em Música: Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Editora UFMS: Campo Grande, 2013.

PEREIRA, M. V. M. Ensino Superior em Música, Colonialidade e Currículos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, p. 1 – 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5xrpGmgvKpQ8tfrMgb4cLyt/abstract/?lang=pt> Acesso em 20 jan. 2025.

PIOTTO, Débora Cristina; NOGUEIRA, Maria Alice. Um balanço do conceito de capital cultural: contribuições para a pesquisa em educação. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, e470100302, p. 1 – 5, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8297936> Acesso em: 21 jan. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. *Revista da ABEM*, v. 25, n. 39, 2017, p. 132 - 159. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revista-abem/index.php/revistaabem/article/download/726/501> Acesso em 22 jan. 2025.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Currículos criativos e inovadores em música: proposições decoloniais. IN: BEINECKE, Viviane (org.). *Educação Musical – diálogos insurgentes*. São Paulo: Hucitec, 2023, pp. 191 – 240.

SILVA, Neilton. Processo de afiliação de egressos da EJA no Ensino Superior: desafios e propostas à docência universitária. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 5, 2015, p. 121 – 147. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1389> Acesso em 21 jan. 2025.

SOARES, José; SCHAMBECK, Regina Finck; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. Disponível em: <https://grupodespesquisamuse.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/04/ebook-a-formacao-do-professor-de-musica-no-brasil.pdf> Acesso em 15 jan. 2025.

UFJF. Conselho Setorial de Graduação, 2023. Congrad aprova Programa de Acolhimento Pedagógico. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/congrad/2023/09/27/congrad-aprova-programa-de-acolhimento->



Por uma pedagogia da afiliação intelectual: desafios e necessidades dos estudantes de música em universidades mineiras

[pedagogico/#:~:text=O%20PAP%20tem%20como%20objetivo,e%20a%20perman%C3%Aancia%20na%20institui%C3%A7%C3%A3o.](#) Acesso em: 20 jan. 2025.

UFOPA. Pró-reitoria de Gestão Estudantil. Acompanhamento Pedagógico Individualizado (API). Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/proges/servicos-4/acompanhamento-pedagogico/acompanhamento-academico/> Acesso em: 20 jan. 2025.